



ESTeSC

Escola Superior de Tecnologia
da Saúde de Coimbra

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Mestrado em Educação para a Saúde

Educação Ambiental, Sustentabilidade e Cidadania: um contributo
para a Educação e para a Saúde na escola

Lara Inês Flório Santos

2012/2013

Mestrado em Educação para a Saúde

Lara Inês Flório Santos

*Relatório de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de
Coimbra e à Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre em Educação para a Saúde*

Orientadora: Professora Doutora Margarida Pocinho

Coorientador: Professor Hélder Simões

“Liberdade é atirar os sapatos para um qualquer sitio e sentir a areia debaixo dos pés. É sentir as ondas desmaiarem entre os dedos e sentir o Sol beijar-me a pele. Liberdade é sentir a brisa na cara a despentear-me os cabelos. É sentir o ar salgado penetrar bem fundo dentro de mim, mergulhar em cada célula do meu ser. Liberdade é ver o Sol afogar-se na linha do horizonte com a tentadora promessa de mais um dia. Liberdade é acordar durante uma noite de verão e ir à janela só para ver uma lua cheia. Liberdade é adormecer a pensar em quem amamos e acordar com a certeza que o somos.. Liberdade é trabalhar, viajar, sorrir, chorar, abraçar, gritar, respirar...ter a certeza que estamos vivos. Liberdade é crescer. Liberdade é escolher. Liberdade é fazer o que gostamos (e o que não gostamos também). É estar aqui e ter a certeza que queremos estar. Liberdade é o poder ir e ficar. Liberdade é sermos assim, da maneira que somos e mesmo assim conseguirmos marcar a diferença no mundo.”

B.S 2013

Agradecimentos

Em primeiro lugar queria agradecer aos meus pais e à minha irmã por estarem sempre presentes, e me colocarem na rota certa sempre que o barco tendia a desviar-se.

Sem eles não teria conseguido superar as dificuldades que a vida tem. Aos meus pais devo-lhes tudo aquilo que sou. E uma vez que cá em casa não somos 4 mas 5, não me posso esquecer de agradecer à Pipoka, que faz questão de me lembrar que existe sempre tempo para dar e receber um mimo. Aos meus avós maternos e paternos, aos meus tios e primos por estarem sempre lá.

À minha madrinha Natália Reis ao meu padrinho Cardoso, ao Fábio Cardoso e à Cláudia Cardoso por acompanharem sempre nos meus passos mais importantes.

Às minhas Colegas de Educação para a Saúde, pelas amizades criadas e descobertas que fizemos nestes dois anos de partilhas.

Aos meus colegas de curso da grande família de Saúde Ambiental, que deixaram de ser colegas e se tornaram grandes amigos para a vida. Obrigada Diana Lourenço pela paciência de me ouvires nos tempos de mais aperto, Cristiana Cruz, António Loureiro por estarem sempre presentes com uma palavra de conforto e Soraia Lopes por acreditares sempre em mim.

À Rossana Pereira e a Mafalda Martins pelo apoio e por estarem sempre comigo.

Na vida temos os amigos e se formos mesmo pessoas cheias de sorte, temos aqueles que mesmo não o sendo de sangue, são como irmãos. Obrigada Joana Brites, por me conheceres como ninguém e por saberes arrancar-me aquele sorriso mesmo nas alturas mais cinzentas da minha vida.

Aos meus Colegas de trabalho, em particular aos do Departamento de Higiene e Segurança, por me facilitarem ao máximo a conjugação do nosso trabalho diário com este projeto. À direção por me deixar aprender com os melhores e ainda deixar-me crescer a nível académico.

À direção do Colégio Rainha Santa Isabel, uma casa que me viu crescer e que agora me deixa devolver todos os conhecimentos apreendidos. Aos alunos do 5º e do 6º ano ela participação maravilhosa que tiveram neste percurso. Aos professores que me cederam as suas aulas e quiseram fazer parte deste projeto em especial à professora Graça Amado e à professora Ana Laura Vieira por aceitarem fazer parte da coordenação do programa Eco-Escolas.

Um projeto tem que ter obviamente orientação. E cabe-me a mim agradecer a paciência e a dedicação de dois grandes orientadores Margarida Pocinho pela sua dedicação e entrega e pelos conhecimentos trocados e ao professor Hélder Simões.

Não poderia deixar de agradecer ao Departamento de Saúde Ambiental , na pessoa da Professora Susana Paixão.

Porque temos que ter um escape, um muito obrigado à Milene Silva e Rita Ventura, e aos meus colegas, do Zumba por me darem aquele tempo de descontração que precisava. Sem vocês não teria tido tanta graça.

À restante família e amigos que por não estarem supracitados não deixam de ser importantes .

Índice de tabelas:

Tabela 1- Tipo de Éticas.....	XVI
Tabela 2- PEE tarefas.....	XXI
Tabela 3-Elementos do conselho Eco-Escolas.....	XXV
Tabela 4- Cronograma de eventos dos 7 passos.do programa Eco-Escolas do CRSI.	XXVII
Tabela 5- Resultados auditoria ambiental	XXVIII
Tabela 6- Resultados auditoria ambiental por tema	XXIX
Tabela 7- Temas das questões do questionário complementar	XXX
Tabela 8- Tipo de distribuição dos momentos de avaliação teste Shapiro-Wilk	XXXI
Tabela 9- Comparação dos momentos de formação	XXXII
Tabela 10- plano de ação Resíduos	XL
Tabela 11-plano de ação Água	XLI
Tabela 12-plano de ação Energia	XLII
Tabela 13-Plano de ação saúde	XLIII
Tabela 14-Plano de ação espaços exteriores	XLIV
Tabela 15-Plano de ação alterações climática	XLV

Índice de ilustrações:

Ilustração 1- Componentes da Educação Ambiental (adaptado Bouzeiddine,2012).	XII
Ilustração 2- Evolução PEE em Portugal (Adaptado ABAE 2012)	XIX
Ilustração 3-Logotipo Eco-Escolas	XXII
Ilustração 4- Os 7 passos do PEE (Adaptado ABAE 2008).....	XXII
Ilustração 5- Metodologia do PEE (Retirado ABE 2012).....	XXIII
Ilustração 6- Ficha de acompanhamento	XLVI
Ilustração 7- Inscrição	XLVI
Ilustração 8-Ações.....	XLVI

Índice

Resumo	12
Palavras-Chave:	12
Abstract.....	13
Key words:.....	13
Organização da Dissertação de mestrado	I
Introdução	II
Literacia Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.....	II
A agenda para o século XXI.....	IV
Parte I :Enquadramento teórico	VI
Conceptualização do projeto e fundamentação teórica	VI
Promoção da saúde	VI
Educação Ambiental.....	IX
Educação Ambiental e os seus componentes	XII
Educação Ambiental não formal	XII
Sustentabilidade.....	XIII
Cidadania	XIV
Éticas ambientais	XV
Programa Eco-Escolas	XVII
PEE e as suas potencialidades	XIX
Parte II: Projeto de intervenção- implementação	XXIII
Metodologia	XXIII
Constituição do Conselho Eco-Escolas	XXV

Conteúdos Da Auditoria Ambiental	XXV
Avaliação dos Questionários	XXVI
Plano de ação	XXVI
Monitorização	XXVII
Descrição do plano de trabalho curricular	XXVII
Resultados.....	XXVIII
Considerações finais.....	XXXIV
Bibliografia.....	XXXVI
ANEXOS	XXXIX

Lista de Acrónimos

ABAE – Associação da Bandeira Azul da Europa

CRSI – Colégio da Rainha Santa Isabel

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONGA- Organização Não Governamental Ambiental

ONU – Organização das Nações Unidas

PEE – Programa Eco-Escolas

UNCED – Conferencia das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Agradecimentos

Em primeiro lugar queria agradecer aos meus pais e à minha irmã por estarem sempre presentes, e me colocarem na rota certa sempre que o barco tendia a desviar-se.

Sem eles não teria conseguido superar as dificuldades que a vida tem. Aos meus pais devo-lhes tudo aquilo que sou. E uma vez que cá em casa não somos 4 mas 5, não me posso esquecer de agradecer à Pipoka, que faz questão de me lembrar que existe sempre tempo para dar e receber um mimo. Aos meus avós maternos e paternos, aos meus tios e primos por estarem sempre lá.

À minha madrinha Natália Reis ao meu padrinho Cardoso, ao Fábio Cardoso e à Cláudia Cardoso por acompanharem sempre nos meus passos mais importantes.

Às minhas Colegas de Educação para a Saúde, pelas amizades criadas e descobertas que fizemos nestes dois anos de partilhas.

Aos meus colegas de curso da grande família de Saúde Ambiental, que deixaram de ser colegas e se tornaram grandes amigos para a vida. Obrigada Diana Lourenço pela paciência de me ouvires nos tempos de mais aperto, Cristiana Cruz, António Loureiro por estarem sempre presentes com uma palavra de conforto e Soraia Lopes por acreditares sempre em mim.

À Rossana Pereira e a Mafalda Martins pelo apoio e por estarem sempre comigo.

Na vida temos os amigos e se formos mesmo pessoas cheias de sorte, temos aqueles que mesmo não o sendo de sangue, são como irmãos. Obrigada Joana Brites, por me conheceres como ninguém e por saberes arrancar-me aquele sorriso mesmo nas alturas mais cinzentas da minha vida.

Aos meus Colegas de trabalho, em particular aos do Departamento de Higiene e Segurança, por me facilitarem ao máximo a conjugação do nosso trabalho diário

com este projeto. À direção por me deixar aprender com os melhores e ainda deixar-me crescer a nível académico.

À direção do Colégio Rainha Santa Isabel, uma casa que me viu crescer e que agora me deixa devolver todos os conhecimentos apreendidos. Aos alunos do 5º e do 6º ano ela participação maravilhosa que tiveram neste percurso. Aos professores que m cederam as suas aulas e quiseram fazer parte deste projeto em especial à professora Graça Amado e á professora Ana Laura Vieira por aceitarem fazer parte da coordenação do programa Eco-Escolas.

Um projeto tem que ter obviamente orientação. E cabe-me a mim agradecer a paciência e a dedicação de dois grandes orientadores Margarida Pocinho pela sua dedicação e entrega e pelos conhecimentos trocados e ao professor Hélder Simões.

Não poderia deixar de agradecer ao Departamento de Saúde Ambiental , na pessoa da Professora Susana Paixão.

Porque temos que ter um escape, um muito obrigado à Milene Silva e Rita Ventura, e aos meus colegas, do Zumba por me darem aquele tempo de descontração que precisava. Sem vocês não teria tido tanta graça.

À restante família e amigos que por não estarem supracitados não deixam de ser importantes.

Resumo

Este estudo surgiu com o objetivo de implementar o Programa Eco-Escolas e avaliar o nível de literacia ambiental nos alunos antes e após da implementação do programa.

A implementação da metodologia do programa Eco-Escolas contemplou 4 fases. A segunda fase deste programa inclui ainda 7 passos. Para além da metodologia utilizou-se um questionário para avaliar a literacia ambiental dos alunos.

Através de testes não paramétricos, nomeadamente de Wilcoxon, demonstrou-se que o conhecimento dos alunos sobre o tema de resíduos melhorou significativamente ao longo da implementação do programa. Este resultado deveu-se à existência de uma ação de formação desenvolvida por um especialista na área.

A implementação da metodologia revelou-se um sucesso, uma vez que o Colégio foi galardoado com a Bandeira Verde, símbolo de reconhecimento das boas práticas desenvolvidas

Palavras-Chave: Programa Eco-Escolas; Ambiente; Educação para a Saúde; Educação Ambiental, Literacia Ambiental

Abstract

This study came up with the purpose of implementing the Eco-School program and analyses the level of environmental literacy in students before and after the implementation of the program.

The implementation of the methodology contemplated four phases, namely. The second phase of this program also includes seven steps. Beyond the methodology a questionnaire to assess the environmental literacy of students was included. Through nonparametric testes like Wilcoxon the results showed that the students' knowledge about issues of Waste was significantly improved. This result was due to the existence of an action of training given by an expert.

The implementation of the methodology was successful because the School was awarded the Green Flag.

Key words: Eco-School Program; Environmental; Education for Health; Environmental Education; Environmental Literacy

Organização da Dissertação de mestrado

A organização deste trabalho encontra-se estruturada em 2 partes e uma secção de anexos.

A primeira parte visa introduzir os conceitos de conceptualização do projeto e da fundamentação teórica. A segunda parte aborda a implementação do projeto de intervenção. A secção de anexos contém os protocolos e as metodologias criadas consoante os temas a serem tratados.

Introdução

Literacia Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

A preocupação com os efeitos na saúde provocados pelas condições ambientais é evidente desde a antiguidade, envolvendo problemas como as consequências do clima na regulação de funções corporais. A ampliação da compreensão dos problemas ambientais não somente restritos aos aspetos do saneamento e controle de vetores bem como a recuperação da dimensão política e social dos mesmos pode em grande parte, ser atribuída às questões que passaram a ser colocadas pelo movimento ambientalista (Freitas, 2002).

Roth (1992), Harvey (1976) e Orr (1992) definiram a noção de literacia ambiental como sendo a capacidade do homem em adquirir conhecimentos necessários do funcionamento do Planeta Terra para que este possa preservar e usar de forma sustentável (Naglic & Krnel, 2009).

Neste contexto a Educação Ambiental e a Educação para a Saúde são as principais estratégias integrantes para a tarefa fundamental de formar cidadãos com consciência ambiental.

Aceita-se hoje que o campo da Educação para a Saúde é toda a comunidade, defendendo que, qualquer pessoa, seja qual for a sua idade, sexo e condição económica deve, beneficiar de Educação para a Saúde. No entanto, é junto dos mais jovens que esta ação se deve desenvolver em primeiro lugar (Precioso, J. 2004).

A Saúde apresenta várias dimensões entre as quais a saúde ambiental. Esta distingue-se pela influência das decisões político-ambientais na saúde individual, como sejam as deliberações relativas ao meio ambiente físico e social legislação e regulamentação sobre a poluição ambiental e sobre equidade ou discriminação quanto ao género, idade, etnias ou outros grupos sociais (Carvalho 2010).

Em 1997 Londe apresenta como os determinantes da Saúde a biologia humana, os estilos de vida, o ambiente e o sistema de saúde. Concluiu também através que os

estilos de vida e o ambiente apresentam uma contribuição total de 70% para as despesas públicas do Canadá (Carvalho 2010).

Mattos (2010) descreve a proteção do ambiente e a promoção da saúde como um dos maiores desafios que se colocam à sociedade moderna, sendo cada vez mais assumido o compromisso de salvaguarda da equidade entre gerações, assente num modelo de desenvolvimento sustentável. No sentido de melhorar a relação sociedade - natureza, é necessário investir na temática da qualidade de vida, a qual se encontra diretamente relacionada com a qualidade do ambiente bem como com a satisfação das necessidades básicas, no sentido de se obter um desenvolvimento equilibrado e sustentado. Este objetivo implica desafios e requer esforços comuns visando harmonizar o desenvolvimento socioeconómico, com ênfase na preservação dos ecossistemas naturais e da diversidade genética integrando a totalidade da vida. Ao analisarmos a questão da Educação Ambiental podemos relacioná-la com quatro polos: Meio Ambiente, Saúde, Educação e Sustentabilidade (Tracana & Carvalho, 2010) .

A partir da década de 60, parte da comunidade internacional mobilizou-se para a discussão dos impactos sofridos, quer pelo ambiente, quer pela sociedade, na busca de alternativas para um desenvolvimento equilibrado assente na conservação dos recursos naturais. A atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) tem sido fundamental para a internacionalização dessa preocupação e, na busca de soluções com destaque para a Conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo (1972) e a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Esta última reunião foi um marco no sentido de diagnosticar a situação atual e estabelecer processos e ferramentas para um novo tipo de desenvolvimento – o chamado desenvolvimento sustentável, no qual a qualidade de vida da população é tida como prioritária face ao crescimento económico e ao consumo imediato. Com este objetivo, foi elaborado um conjunto de ações para tornar as cidades mais humanas e para garantir um futuro melhor às próximas gerações, denominado Agenda 21 (Álvares, 2009).

A agenda para o século XXI

A Agenda 21 é um documento que define e atualiza um conjunto de diretrizes a seguir, com vista a alcançar o Desenvolvimento Sustentável. Assim, a Agenda 21 é: um documento dinâmico a ser aplicado pelos vários atores de acordo com a situação, capacidades e prioridades dos respetivos países; um instrumento de ação para orientar o desenvolvimento. Traduz o reconhecimento de que a sustentabilidade não é uma opção mas sim uma necessidade premente; uma proposta de ações a concretizar também pelos cidadãos individuais, uma sistematização de medidas concretas e incentivos para reduzir o impacto ambiental das nações industrializadas, revitalizar o desenvolvimento nos países em desenvolvimento, eliminar a pobreza e estabilizar a população mundial (Pianço, 2009).

É efetivamente uma agenda para o século XXI, pois contém orientações concretas para que todos os países, grupos e sectores de atividade contribuam ativamente para atingir a “Sustentabilidade” durante o século atual. A concretização efetiva da Agenda 21 exige uma reorientação profunda da sociedade humana, nomeadamente nas prioridades dos governos e indivíduos e na aplicação dos recursos humanos e financeiros. Esta mudança exigirá, por um lado, que as preocupações ambientais sejam integradas na tomada de decisões e, por outro, a participação ativa dos cidadãos de todo o mundo, quer a nível local, nacional ou global. A Agenda 21, adotada pela UNCED, no dia 14 de Julho de 1992, estabelece princípios e ações sobre a gestão ambiental para o século XXI e propõe que cada cidade desenvolva a sua Agenda 21 Local, com a participação de toda a população (Pianço, 2009).

A Agenda 21 Escolar, surge como um processo que se relaciona diretamente com a educação para a sustentabilidade e em que a comunidade escolar prepara um plano de ação para atingir a sustentabilidade à escala da própria instituição e do meio envolvente (Ajuntament de Barcelona, 2001). Um grupo específico (grupo coordenador da Agenda 21 Escolar), assume a responsabilidade de impulsionar o projeto junto dos membros da sua escola, através da organização de atividades e garantindo a máxima coerência e integração do trabalho efetuado. Mas, tendo em conta que as realidades de cada escola variam, cada uma possuindo os seus

problemas específicos, cada uma deverá elaborar o seu próprio plano de ação, adequado às suas características e necessidades (Pinto, 2006).” Fidélis (2006) sublinha o papel da escola enquanto comunidade que tem influência não apenas dentro de seus muros, nos momentos de ensino, mas também em toda a comunidade que lhe está associada. Além disso, tem também o papel de relembrar aos adultos o seu papel numa democracia deliberativa e de ensinar às crianças e jovens que podem ter uma parte ativa na comunidade. Por outras palavras, a escola tem um papel fundamental na formação do cidadão, com sentido de co-responsabilidade e conhecimento sobre os impactes das ações quotidianas no ambiente local e global, a curto e a longo prazo; e na promoção de comunidades responsáveis num contexto de desenvolvimento sustentável. Tendo por base estes princípios Fidélis (2006) estabelece uma estreita relação entre as fases de uma Agenda 21 Local e a ação educativa (fig. 7). Para Ostolaza (2002) a Agenda 21 escolar tem de ser uma prática educativa que permita aos alunos, e restantes elementos da comunidade escolar, conhecer e compreender ao nível local os problemas ambientais para agir em conformidade. Tal só é possível através da inovação curricular, na qual destacamos, entre outros, os seguintes aspetos: participação ativa, interdisciplinaridade, cooperação, e gestão democrática” (Serra & Gomes, 2009).

O conceito de tornar as escolas mais verdes começou em várias nações imediatamente após a Conferencia das Nações Unidas Pelo Meio Ambiente (UNCED) de 1992. Com base na definição de Eco-Escolas (2007), as Escolas Ambientais são escolas que empregam um sistema de gestão ambiental e esquema de prémio que promove e reconhece uma ação escolar pelo ambiente completa e a longo prazo. De forma resumida, as Escolas Verdes são escolas ambientalmente saudáveis (Tavares, 2009).

Parte I :Enquadramento teórico

Conceptualização do projeto e fundamentação teórica

A proteção do ambiente e a promoção da saúde, segundo Mattos constituem os maiores desafios que se colocam à sociedade moderna, sendo cada vez mais assumido o compromisso de salvaguarda da equidade entre gerações, assente num modelo de desenvolvimento sustentável. No sentido de melhorar a relação sociedade natureza, é necessário investir na temática qualidade de vida, a qual se encontra relacionada diretamente com a qualidade do ambiente bem como com a satisfação das necessidades básicas, no sentido de se obter um desenvolvimento equilibrado e sustentado. Este objetivo requer desafios bem como esforços comuns visando harmonizar o desenvolvimento socioeconómico, com ênfase na preservação dos ecossistemas naturais e da diversidade genética integrando a totalidade de vida (Tracana & Carvalho, 2010).

Promoção da saúde

A expressão ‘promoção da saúde’ foi usada pela primeira vez em 1974, pelo Ministro da *National Health and Welfare* (Saúde e Bem-Estar Nacional) do Canadá, Mark Lalonde, num documento chamado *The New Perspectives on the Health of Canadians* (Novas Perspetivas Sobre a Saúde dos Canadianos). O documento destacava a influência de fatores ambientais, comportamentos individuais e modos de vida na ocorrência de doenças e na morte.

A Carta de Ottawa define a promoção da saúde como o processo através do qual indivíduos são capacitados para ter maior controle sobre e melhorar a própria saúde, o que significa o reconhecimento da importância do poder e do controle para a promoção da saúde. O documento propõe, também, uma concepção positiva de saúde “... um recurso do dia-a-dia, não um objetivo da vida (Oliveira, 2005).

A escola é um dos locais privilegiados para fazer Educação para a Saúde, por esse motivo, a OMS e outras instituições como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), recomendam que a saúde se deve aprender nos estabelecimentos de ensino da mesma forma que as outras ciências sociais (Precioso, 2004).

O texto de Lynn Jr., *As raízes históricas da crise ecologia* (“*The Historical Roots of our Ecological Crisis*”), surge em 1997, na revista Science, iniciando uma acesa e ainda continuada discussão sobre os valores e atitudes que teriam determinado a crise ambiental que hoje vivemos. White responsabiliza a teologia judaico-cristão pelo enquadramento conceptual que legitima as atitudes de exploração e degradação da natureza ao longo do tempo, com base no pressuposto que o homem, *imago Dei* acima e à parte da Natureza, está destinado a reinar sobre toda a Terra e sobre todas as criaturas, como vem expresso na passagem 1:26 a 30 de *Gênesis* (Varandas, 2009).

Inegavelmente, a preocupação com a questão do ambiente na educação não é algo recente, nem mesmo das três últimas décadas. Evidências são as propostas de estudo do meio, vinculadas ao movimento escolanovista, do início do século 20. Do ponto de vista científico, a ecologia começa a configurar-se como campo de conhecimento desde meados do século 19, quando Darwin publica a sua obra *Origem das Espécies*. Inquietações relativas ao impacto ambiental das ações humanas também começaram a ganhar corpo em meados deste século desde a explosão nuclear em Hiroshima, um marco na literatura ambiental, ao tratar da devastação, dos agrotóxicos e do desequilíbrio ecológico (Amaral, 2001).

Em 1945, a expressão estudos ambientais (*environmental studies*) é inserida no vocabulário dos profissionais do ensino na Grã-Bretanha. Em março de 1965, a mesma expressão é inaugurada na Conferência em Educação da Universidade de Keele, na mesma Grã-Bretanha. Naquele momento, estabeleceu-se o consenso de que a educação ambiental tornar-se-ia fundamental na formação de todos os cidadãos. Dois anos depois, a fundação da Sociedade para a Educação Ambiental (Society for Environmental Education – SEE) vem traduzir um encaminhamento proposto na Conferência sobre Educação realizada no Colégio da Educação (College of Education) , também na Grã-Bretanha. O ano de 1967 é marcado ainda pela

formação do Clube de Roma, reunindo um grupo de especialistas, entre eles alguns pedagogos, para discussão acerca do futuro da humanidade frente à crise ambiental. No mesmo período, em 1968, irrompem manifestações estudantis pelo mundo inteiro, em protesto contra as condições de vida de modo geral. E ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, dá-se o lançamento do Jornal da Educação Ambiental (*Journal of Environmental Education*). A década seguinte é deveras expressiva no que toca à questão do ambiente em conjunto com a educação, exibindo uma sucessão de medidas. Os Estados Unidos aprovam uma lei sobre Educação Ambiental; o prefixo “eco” é introduzido na língua inglesa; na Grã-Bretanha, publica-se o primeiro exemplar do *Bulletin of Environmental Education*; em resposta à Conferência de Estocolmo, a Unesco promove, na Iugoslávia, um Encontro Internacional em Educação Ambiental; assiste-se ao lançamento do Programa Internacional de Educação Ambiental (International Environmental Education Programme-IEEP). A Carta de Belgrado, escrita em 1975 por vinte especialistas em educação ambiental de todo o mundo, declara que a meta da educação ambiental é desenvolver um cidadão consciente do ambiente total (preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros). Portanto, a Carta de Belgrado, expressava a necessidade do exercício de uma nova ética global, que proporcionasse a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana (Dias, 2003). A Carta de Belgrado é considerada um documento histórico na evolução sobre a consciência ambiental (Tannous & Garcia, 2008).

Os anos de 1980 assistem, por sua vez, ao Seminário Internacional sobre o Caráter Interdisciplinar da Educação Ambiental na Hungria, ao Seminário sobre a Energia e a Educação Ambiental na Europa, realizado no Mónaco, bem como ao Décimo Aniversário do Programa Internacional de Educação Ambiental da Unesco-Unep, que teve como resultado a introdução da Educação Ambiental nos planos, políticas e legislação educacionais de mais de 40 países. O discurso em torno da Educação Ambiental parece surgir, pois, como resposta às preocupações da sociedade com o futuro, propondo-se atingir todos os cidadãos por intermédio de um processo

pedagógico abrangente, a fim de superar a dicotomia entre natureza e humanidade. A educação ocupa aí então uma função central no que diz respeito à melhoria das relações entre o homem e o meio ambiente (Jimenez & Tereino, 2009).

Educação Ambiental

Segundo Morgado (2000) a Educação Ambiental deve ser vista como um instrumento fundamental para um processo de alteração de valores, mentalidade e atitudes de modo a criar uma consciencialização profunda e duradoura, na sociedade, dos problemas associados com as questões ambientais (Pereira, 2009).

A Educação Ambiental, tem-se apresentado como um conjunto de técnicas para resolver problemas ambientais, partindo de enfoques ecológicos, científicos e tecnológicos, e também tem salientado o contexto sócio -histórico no qual se geram e desenvolvem as problemáticas que procura resolver, visto que um povo que não possui memória histórica está condenado a repeti-las constantemente.

A questão ambiental emerge como problema significativo, a nível mundial, em torno dos anos 70, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento económico-industrial e a realidade socio-ambiental (Lima, 1999).

Essas contradições, engendradas pelo desenvolvimento técnico-científico e pela exploração económica, revelaram-se na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das populações, levantando, inclusive, ameaças à continuidade da vida no longo prazo (Lima, 1999).

Segundo Reigota e Grun a abordagem da educação para o meio ambiente aparece, primeiramente, em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia. A Recomendação 96 da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental, como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (Lima, 1999).

Em Portugal, pelo menos de forma mais informal, a Educação Ambiental terá surgido há cerca de trinta anos, mas só em meados dos anos oitenta assumiria aspetos mais formais ao ser inserido nos currícula escolares por influência europeia. Duas décadas depois, no entanto, parecem ténues os seus efeitos. Um estudo levado a cabo nos anos noventa demonstrava que a Educação Ambiental mantinha fracos desempenhos que decorriam, fundamentalmente, da falta de profissionalização dos educadores, da falta de integração nos currícula e da não avaliação da atividade (Martinho, 2003). O frágil desempenho da Educação Ambiental dever-se-á não só às clássicas e sistemáticas faltas de recursos dos organismos que tinham por função implementá-la, como também às crónicas desarticulações institucionais e a uma falta de visão e continuidade de programa que se alia a uma incapacidade funcional para acompanhar o alastrar galopante da importância e da escala dos problemas ambientais do país e do mundo (Guerra, Schmidt, & Nave, 2008).

Porque estamos a escrever sobre educação ambiental e a sua relação com as Eco-Escolas, vale esclarecer, o "eco" em ligação com educação. De uma perspetiva histórica a consciência do impacto humano sobre o meio ambiente (com ênfase no meio ambiente natural) foi expressa como problemas ecológicos e em seguida, a "educação ecológica" foi o termo usado. Mais tarde, os problemas ecológicos tornaram-se mais relacionados com o estilo de vida e os valores das pessoas, e os termos de "educação ambiental" e "literacia ambiental" surgiram. Na década de 1990, problemas ambientais eram vistos como problemas morais e políticos que a ciência por si só não poderia resolver. Nesta tradição, educação ambiental movido mais pela ciência para todo o espectro de desenvolvimento social e económico, foi recentemente substituído com o conceito de “educação para o desenvolvimento sustentável”. Independentemente deste desenvolvimento, "eco" permanece um rótulo forte para todos os tipos de produtos e atividades (por exemplo, Eco-Escolas) que estão engajadas com os problemas ambientais e hoje também com o desenvolvimento sustentável (Naglic & Krnel, 2009).

Educar é transformar pela teoria em confronto com a prática e vice-versa (práxis), com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos,

situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vincula-as às práticas coletivas, quotidianas e comunitárias que nos dão o sentido de pertença à sociedade (Loureiro, 2004).

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume cada vez mais um papel desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se tornam mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à consciencialização da crise ambiental demandam crescentemente novos enfoques de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos e tecnológicos disponíveis (Tristão, 2004).

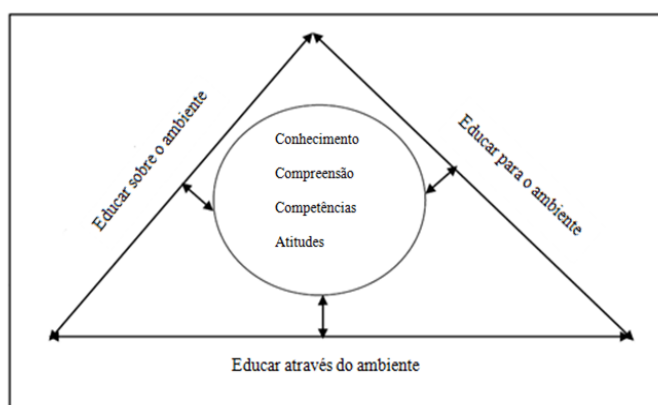
Na sociedade há diferentes projetos educacionais que provocam diferentes visões de mundo e delas decorrem. Algumas mais conservadoras, outras mais críticas. São entendidas como conservadoras aquelas visões de mundo comprometidas como o interesse em manter o modelo atual da sociedade; e como críticas, as propostas voltadas para as transformações da sociedade em direção à igualdade e à justiça social. A questão ambiental incorpora, na concepção de educação, a preocupação com a qualidade ambiental, entendendo ambiente como meio biótico e abiótico em relação de interdependência- e que, para a obtenção da qualidade ambiental, essas relações interdependentes se deem em um estado de equilíbrio que propicie o desenvolvimento e a plenitude das diferentes formas de vida, aí incluída e intrínseca a qualidade de vida dos seres humanos (Guimarães, 2000).

Desenvolvimento Sustentável”, justifica-se fazer um enquadramento teórico dos conceitos de “Desenvolvimento Sustentável” (Pianço, 2009).

Educação Ambiental e os seus componentes

A implementação da educação ambiental requer que as três componentes interligados identificados pelos pesquisadores (Harris & Blackwell, 1996; Palmer, 1998 Palmer & Neal, 1994; Disse et al, 2007;. Thathong, 2010) : a educação sobre o meio ambiente, a educação ou em através do ambiente e de educação para o meio ambiente. A imagem seguinte demonstra a composição da Educação Ambiental. (Bouzeineddine, 2012)

Ilustração 1- Componentes da Educação Ambiental (adaptado Bouzeiddine,2012).



Educação Ambiental não formal

Segundo Alnewashi (2003), Educação ambiental não-formal é outro componente da educação ambiental. Refere-se a qualquer atividade sistemática feita fora do sistema formal. Para Alnewashi (2003) e Naaee (2000) a Educação ambiental não formal desempenha um papel importante na divulgação pública do meio ambiente devido aos seus inúmeros e diversificados programas que permitem que os alunos interajam com os membros da comunidade e reforçar os seus conhecimentos e habilidades (Bouzeineddine, 2012).

Fazer uso de espaços não-formais para refletir sobre a complexidade ambiental abre uma grande oportunidade para formação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber (Coelho & Pereira, 2011).

Sustentabilidade

A expressão sustentabilidade terá aparecido pela primeira vez em 1980, num relatório da International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), World Conservation Strategy, que sugeria esse conceito como uma aproximação estratégica à integração da conservação e do desenvolvimento coerente com os objetivos de manutenção do ecossistema, preservação da diversidade genética e utilização sustentável dos recursos (Civitas, 2008).

A noção de sustentabilidade baseia-se no imperativo de se garantir a disponibilidade dos recursos da Terra para os nossos descendentes, através de uma gestão que contemple a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento sadio da economia na nossa sociedade (Relatório Brundtland, 1987) (Tavares, 2009).

Como forma de compreender o papel desempenhado pela Educação Ambiental na sociedade, importa distingui-la da vertente de Sensibilização Ambiental. Com efeito, a experiência demonstra que a sensibilização visa uma abordagem inicial e informação da sociedade para as problemáticas existentes, enquanto a Educação Ambiental surgirá, numa fase posterior, como continuação da sensibilização e com o objetivo de motivar atitudes participativas e a adoção de comportamentos sustentáveis. Trata-se, sem dúvida, de um importante instrumento com capacidade de consciencialização e mobilização da sociedade e do cidadão comum para a conservação e preservação do meio ambiente, a par do trabalho desenvolvido pelo engenheiro ou por um investigador ambiental (Pereira, 2009).

Cidadania

O ser humano, no topo da cadeia dos seres, manifesta a sua “transanimalidade” na capacidade única e exclusiva de imaginar, de tornar presentes realidades ausentes através de imagens por ele criadas. Essa faculdade privilegiada é a condição de discursividade e, logo, de teoria e de sociedade. E é justamente nesse ponto que a responsabilidade encontra o seu lugar.












A responsabilidade nasce como resposta (*lat., responsa*); trata-se de responder diante de si mesmo e diante dos outros pelo que se faz, ou pelo que se deveria fazer e não se fez; neste sentido, ela comporta a exigência de comunicação, caracterizando o sujeito e agente moral único e para o outro (Varandas, 2009).



Segundo Callicott a Ecologia mostra que todos os seres vivos estão imersos, envolvidos, comprometidos, no interior de um ambiente vivo, e , neste sentido a Ecologia é apresentada como saber capaz de fundamentar uma leitura sustentada do que é a Natureza, do que é o Homem e qual o seu lugar aí. Em segundo lugar, a Ecologia demonstra como é que se opera essa inscrição recorrendo aos conceitos de comunidade e ecossistemas que esclarecem e aprofundam o significado do compromisso entre os seres e o meio ambiente. Associa-se, assim, a Educação Ambiental a uma ação de cidadania ambiental, visando uma maior participação dos indivíduos no seu ambiente “global”. A esse respeito, a Convenção de Aarhus sobre o acesso à informação, participação pública na tomada de decisões e acesso à justiça no domínio do ambiente (1998), ratificada por 39 Estados Membros, incluindo Portugal, abre caminho para um maior envolvimento dos cidadãos e Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA), dando um suporte legal às novas dinâmicas cívicas (Fernandes, 2008).

Éticas ambientais

A vocação da ética, desde sempre, aponta para um ideal de conduta que se traduz na harmonia do homem com o seu mundo. Desde a década de sessenta que o esforço para salvar a Terra expresso por um diversificado conjunto de apelos de uma minoria esclarecida tem produzido evidentes frutos, consumados no que genérica e liminarmente, se poderá designar, políticas verdes ou movimento verde (Varandas, 2009).

De acordo com Silva (2000) a Ética Ambiental, então, pode tratar, entre outros, dos seguintes assuntos:

-  Porquê importarmo-nos com a natureza quando só as pessoas "importam"?
-  Se negarmos "só as pessoas importam," como as podemos defender?
-  Afinal, se ninguém se importar com o meio ambiente, que diferença faz mais uma ou menos uma espécie, um rio, uma floresta, ou até um planeta?
-  Dever-nos-emos preocupar se as pessoas preferem destruir elementos e paisagens naturais?
-  Saberão as gerações futuras dar valor ao que perdem?
-  Ser proprietário de terras tem sentido moral, ou isto é um conceito moralmente absurdo e repugnante (como os nativos americanos interpretam)?
-  Os seres humanos necessitam tanto da natureza a ponto de implicar uma obrigação para preservá-la? Existem evidências que o corroborem?
-  Quais são as bases que justifiquem a necessidade de proteger o meio ambiente? São racionais? Irracionais? Místicas? Teológicas?
-  O que, basicamente, está errado com o pensamento ético antropocêntrico e utilitário? Por que não podemos tratar a terra como um "artigo" em lugar de uma "comunidade"?
-  As gerações futuras que, afinal, ainda não existem, têm o direito de receber um meio ambiente limpo e natural quando nascerem, mesmo que isto represente um ônus para a atual geração?
-  O homem pode "melhorar" a natureza? Como? O que constitui essa "melhoria"? Podemos recriar espécies naturalmente extintas como os dinossauros?

-  Os avanços da ciência ambiental têm implicações morais? As pesquisas com engenharia genética, clonagem, transgênicos podem criar seres sem inimigos naturais e, dessa forma, causar um desequilíbrio ambiental sem precedentes?
-  Os seres humanos são psicologicamente capazes de cuidar da natureza das gerações futuras? Se temos essa capacidade, somos moralmente obrigados a fazer isto?

Para Teixeira (2009) existem ainda diferentes tipos de ética que valem a pena analisar:

Tabela 1- Tipo de Éticas.

Relativismo Ético	Teoria do Comando Divino	Utilitarismo	Ética virtuosa
Não há princípios universalmente válidos;	Critérios morais vindos de Deus.	Ações boas e más e a sua consequência .	A moral é interna o comportamento moral/não oferece orientações para resolver dilemas éticos;
Reforça a tolerância por outras culturas confunde o que deve ser feito com o que é corretamente feito.	Critérios partem de entidades naturais não religiosas.	Promove o bem-estar humano, reduzindo o sofrimento	Produzam-se boas pessoas que atuem bem e com espontânea bondade para alcançar a excelência;

As linhas gerais de uma ética ambiental, segundo Peter Singer apresentam dois níveis :

Nível Fundamental: onde se promove a consideração pelos interesses de todas as criaturas sencientes, onde se exalta uma estética de apreço pelos lugares selvagens e pela natureza mais intacta;









Nível específico: rejeita os ideais de uma sociedade materialista, ajuizando o êxito em termos do desenvolvimento das potencialidades de cada qual e da conquista da autorrealização e da felicidade; avalia a noção de extravagância (Teixeira,2009).

Programa Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas (PEE) pretende ser um contributo metodológico para uma educação ambiental participada e esclarecida em escolas onde educar é criar cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente. Este programa, vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania, é implementado pela Fundação para a Educação Ambiental desde o início dos anos 90 (Serra & Gomes, 2009).

A nível internacional o PEE surge pela primeira vez na *Dinamarca, Alemanha, Grécia e Reino Unido em 1994*. Hoje estão envolvidas cerca de 40.000 escolas, em 55 países onde outras ONG de Ambiente pertencentes à FEE desenvolvem também PEE (ABAE, 2012).

O PEE pretende assim:

-  Encorajar ações;
-  Reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar;
-  Sensibilização da comunidade;
-  Estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
-  Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
-  Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;
-  Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
-  Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na possibilidade de implementação da Agenda 21 Local.

O PEE é uma iniciativa de âmbito europeu sob a responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEEE) e implementada em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), sendo destinado às escolas com ensino básico e que visa reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em

benefício do Ambiente (Agrupamento Vertical de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo, 2010/2013).

O PEE está orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

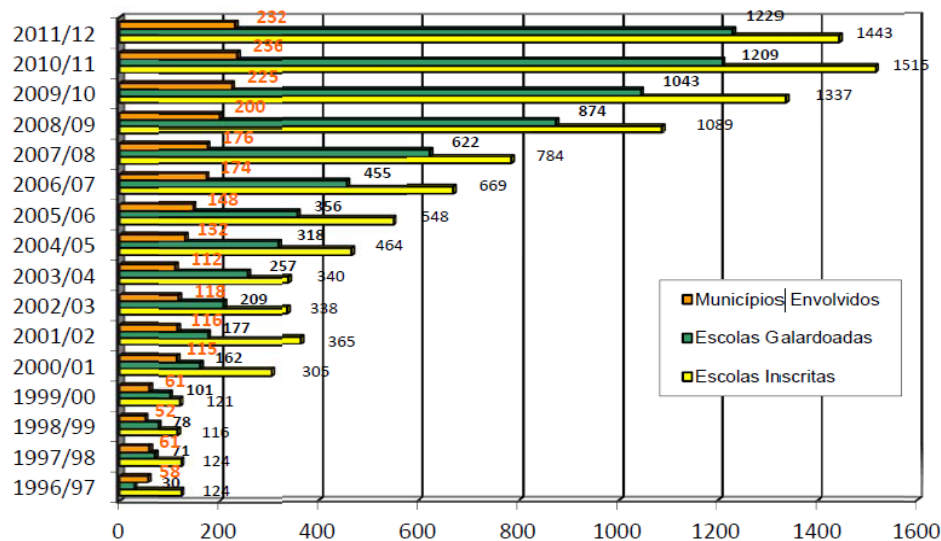
Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária.

O PEE procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo da parte das autarquias, das empresas, dos órgãos de comunicação social e outros agentes interessados em contribuir para a melhoria do Ambiente (Agrupamento Vertical de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo, 2010/2013).

Em 1992 é desenvolvido o PEE como resposta a carências identificadas na Conferencia do Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. Em 1994 o programa é lançado na Dinamarca, Alemanha e no Reino Unido com o suporte da Comissão Europeia. Em 1999 recebe o “ Worldaware Award for Global Education”. Em 2002 o programa é alargado até Africa. O PEE que se inicia a nível nacional em 1996, está hoje em mais de 75 % dos concelhos do país com a participação de cerca de 25% das escolas públicas do ensino básico ao secundário, para além de incluir ainda outros estabelecimentos: colégios e escolas privadas, pré-escolar e ensino superior. O PEE tem vindo constantemente a crescer quer em escolas inscritas, escolas galardoadas e municípios envolvidos (à exceção deste último ano durante o qual não cresceu o número de inscritas embora tenha aumentado o número de galardoadas) (ABAE, 2012).

Em 2012 inscreveram-se 1443 escolas em 232 municípios tendo sido galardoadas 1229 com a Bandeira Eco-Escolas em 219 municípios.

Ilustração 2- Evolução PEE em Portugal (Adaptado ABAE 2012)



PEE e as suas potencialidades

A Escola, como parte integrante e nuclear da Comunidade Educativa mais vasta, na qual o aluno está inevitavelmente inserido, precisa de operar mudanças nas suas práticas educativas, em direção a uma educação pluridimensional e ativa, na qual o aluno seja sujeito e principal agente da sua formação integral.

A escola deve apostar numa cultura que promova a participação, a partilha e a cooperação, sendo um dos caminhos “ensinar e aprender por projetos” (Mendonça, 2002). Segundo Carlinda Leite (2003), os “projetos” relacionam o ensino com a vida e com as experiências e interesses dos alunos e servem “ de plataforma de entendimento entre os vários professores, entre a escola e a comunidade e os demais parceiros da ação educativa .”







O projeto pode ser definido como a intenção “de uma possível transformação do real” (Leite, 2003) e o processo utilizado para tal. Ele propicia aos discentes a

atribuição de significado às experiências vivenciadas no seu meio ambiente e a aprendizagem da necessidade de resolução de problemas. Devem-se estabelecer claramente metas, estratégias, dentro de uma metodologia de aprender fazendo, aprender a agir. O trabalho de projeto é uma atividade de grupo, independentemente de existirem momentos de reflexão individual. Há um claro protagonismo dos alunos no âmbito do processo de aprendizagem. Também por isso, a Pedagogia de Projeto contribui assumidamente para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, intervenientes e solidários na resolução dos problemas da sua comunidade. (Silva,2010.)

Com este trabalho pretende-se preparar uma escola para o PEE. Como tal a escola escolhida teria que não estar inserida no programa. Surge assim O Colégio Rainha Santa Isabel (CRSI).

Este projeto de intervenção apresenta dois tipos de objetivos. O primeiro grupo de objetivos está intrinsecamente ligado à implementação do PEE e o segundo grupo da investigadora.

Os objetivos do PEE são os seguintes :

-  Encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
-  -Estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e respetiva implementação;
-  -Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e para a adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar comunitário;
-  Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;
-  -Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
-  -Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais. (Gomes, 2000)

É objetivo geral da investigação:

Garantir que a escola escolhida obtenha o Galardão.

É objetivo específico da investigação:

Aumentar o índice de literacia ambiental dos alunos;

Tabela 2- PEE tarefas

Tarefa / Atividade	Descrição da tarefa /atividade
Inscrição	Confirmação dos dados Inscrição da escola Confirmação dos dados na escola Inscrição no Programa Eco-Escolas
Ficha de acompanhamento	Calendarização Conselho Eco-Escolas Auditoria Ambiental Plano de Ação Observações
Galardão	Declaração de compromisso da Escola Público-alvo Calendarização Conselho Eco-Escolas Auditoria Ambiental Plano de Ação Monitorização Dia Eco-Escolas Divulgação Eco-Código Balanço/Avaliação Cenários de Futuro Projeto Educativo da Escola Visitas Sugestões Cerimónia do Galardão

A Candidatura ao Galardão é realizada através de uma avaliação pedida à ABAE. Uma vez que o cronograma de avaliações da ABAE não coincidia em tempo útil com as datas da apresentação da tese de mestrado foi solicitado uma avaliação antecipada. O galardão consiste na atribuição de:



Uma Bandeira, que deverá ser hasteada na escola (para o período galardoado);



-  Um Certificado de Eco-Escola (para o período galardoado);
-  Uma Autorização de utilização do logotipo das Eco-Escolas (para o período galardoado). (Gomes, 2000)

Ilustração 3-Logotipo Eco-Escolas



Ilustração 4- Os 7 passos do PEE (Adaptado ABAE 2008)

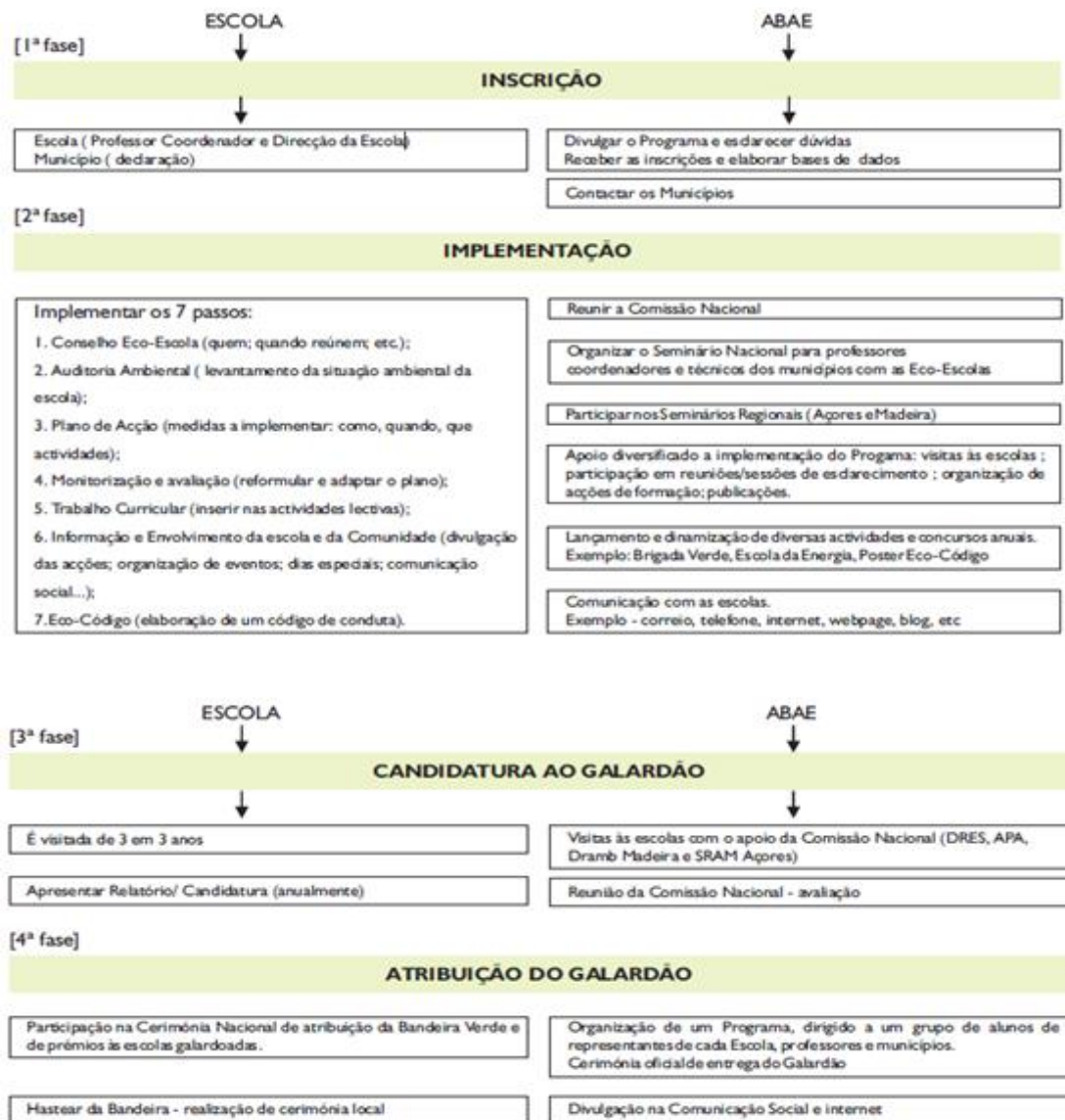


Parte II: Projeto de intervenção- implementação

Metodologia


Para alcançar os objetivos propostos, implementou-se o PEE no CRSI. O PEE apresenta uma metodologia própria que se pode observar na imagem que se segue.


Ilustração 5- Metodologia do PEE (Retirado ABE 2012)



Para os objetivos da investigadora utilizaram-se dois tipos de ferramentas, nomeadamente a aplicação de um questionário e a realização de ações de formação. O questionário foi aplicado em dois momentos, no início e no fim das ações de formação.

As ações de formação serviram para trabalhar as abordagens temáticas, para que com as bases adquiridas se pudesse mais facilmente trabalhar no plano de ação. Neste caso o programa apresenta dois tipos abordagens temáticas:

 Obrigatórios: Água, Resíduos e Energia

 Complementares: Variam consoante as edições


As ações de formação foram essencialmente momentos expositivos onde os alunos puderam apreender noções gerais das abordagens temáticas. Para além da coordenadora externa do programa sempre que foi possível utilizaram-se parcerias para dinamizar as ações de formação.


No seguimento da inscrição o seguinte passo foi a realização da ficha de acompanhamento. A ficha de acompanhamento é composta por 4 elementos:

 Calendarização;

 Conselho Eco-Escolas;

 Auditoria Ambiental;

 Plano de ação;

 Outras observações.

Constituição do Conselho Eco-Escolas

A tabela seguinte demonstra a constituição do conselho Eco-Escolas no CRSI.


Tabela 3-Elementos do conselho Eco-Escolas


Estrutura Conselho Eco-Escolas	
Alunos	7
Professores	6
Assistentes Operacionais	1
Direção	5

Para além de definir a constituição do Conselho Eco-Escolas foi decidido pela direção do CRSI que as reuniões teriam uma periodicidade trimestral.

Conteúdos Da Auditoria Ambiental

A auditoria ambiental foi realizada pelos alunos do 5º ano, com base num guia deixado na plataforma da internet do PEE. (ver anexo). Através da auditoria é possível chegar a conclusões, nomeadamente de atividades e ou mudanças de hábitos que possam ser introduzidos na escola. Na parte dos resultados analisaremos algumas das conclusões desta auditoria. A utilização da auditoria ambiental foi integral, uma vez que não se sentiu necessidade de adaptar a mesma. Esta é constituída por dois tipos de questões:

 Implica observação ou investigação- primeira atividade prática de sensibilização para a implementação do Programa Eco-Escolas.

 Implica inquérito ou sondagem.- Questões aplicadas através de um questionário.

Avaliação dos Questionários

Para além da auditoria ambiental foi passado um questionário para aferir hábitos e conhecimentos reais dos alunos sobre os temas a serem trabalhados. Este questionário foi distribuído em dois momentos (antes das ações de formação/trabalho curricular e depois das ações de formação/trabalho curricular). À semelhança da auditoria ambiental, também o questionário é composto por dois tipos de questões:

 Hábitos de consumo;

 Conhecimento.

Plano de ação

O plano de ação (ver tabela em anexo) tal como o nome indica descreve todas as iniciativas que se foram idealizadas para chegar ao objetivo final. Estas ações foram criadas com base nos resultados obtidos pela auditoria ambiental realizada junto dos alunos. É um dos trabalhos delegados ao Conselho Eco-Escola o planeamento das ações. Este plano de ação foi ajustado sempre que a monitorização e as avaliações das tarefas propostas não se encontravam coerentes com a necessidade real dos alunos. Antes de iniciar qualquer atividade do plano de ação os alunos foram alvo de sessões de formação sobre os temas que iriam ser tratados. Sempre que se sentiu necessidade, essas formações foram dadas por profissionais que de algum modo se destacaram na área, de onde destacamos a parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra nomeadamente do departamento de Saúde Ambiental.

Este plano de ação foi realizado com base nas abordagens temáticas escolhidas.: Água, Energia, Resíduos e temas de trabalho complementares (opcionais): Floresta, Alterações climáticas, biodiversidade, espaços exteriores e por último Saúde.

Cada tema foi tratado com base no plano de ação como podem ser vistos em anexo (pág. 39).

Monitorização

Acompanhamento e discussão do plano de ação por parte do conselho Eco-Escolas. Sempre que foi necessário realizou-se o ajustamento das atividades.

Descrição do plano de trabalho curricular

Como já foi referido anteriormente, antes de qualquer intervenção sobre os temas os alunos tiveram uma abordagem teórica. Os temas foram tratados em horas de Direção de turma, da disciplina de Ciências, da disciplina de Educação Visual, Inglês e Matemática.

Tabela 4- Cronograma de eventos dos 7 passos.do programa Eco-Escolas do CRSI.

Eventos	Data de início	Data final
Conselho Eco-Escolas, Reuniões	05/02/2013	30/07/2013
Realização da Auditoria Ambiental	11/02/2013	11/02/2013
Plano de ação	01/01/2013	31/05/2013
Momentos de Monitorização/Avaliação	12/12/2012	25/04/2013
Trabalho Curricular	12/12/2012	25/07/2013
Informação e envolvimento da Escola e da comunidade local	12/12/2012	25/04/2013

Resultados

Um dos passos a realizados pelas normas do programa foi a auditoria ambiental. Mostramos na tabela seguinte os temas e a pontuação da mesma auditoria. A auditoria ambiental foi realizada com base num guia disponível na plataforma do Programa Eco-Escolas. Não foram elaboradas novas questões. As questões de observação foram respondidas pelos alunos do 5 ano turma C do segundo ciclo.

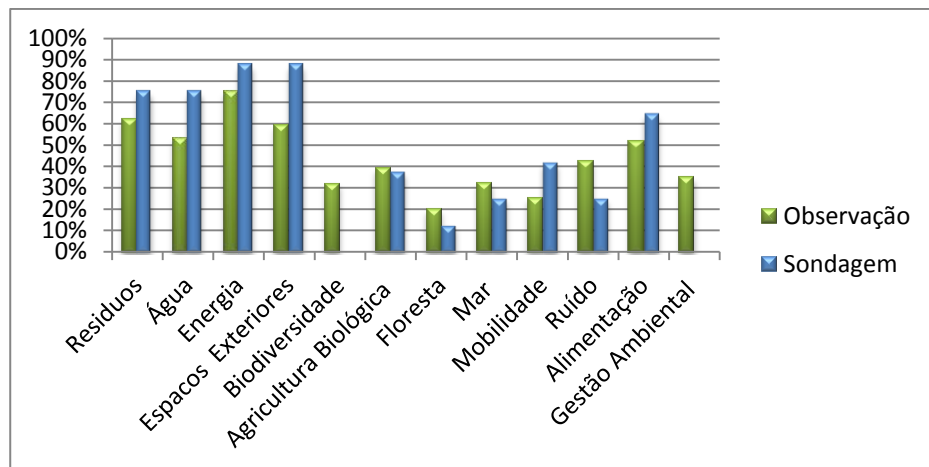
Tabela 5- Resultados auditoria ambiental

	Resíduos	Água	Energia	Espaços Exteriores	Biodiversidade	Agricultura Biológica	Floresta	Mar	Mobilidade	Ruído	Alimentação	Gestão Ambiental
Observação	28 ⁴⁵	17 ³²	24 ³²	16 ²⁷	8 ²⁵	9 ²³	6 ³⁰	10 ³¹	7 ²⁸	8 ¹⁹	17 ³³	8 ²³
Sondagem	6 ⁸	6 ⁸	7 ⁸	7 ⁸	0 ⁸	3 ⁸	1 ⁸	1 ⁴	5 ¹²	1 ⁴	18 ²⁸	0 ⁰
TOTAL	34 ⁵³	23 ⁴⁰	31 ⁴⁰	23 ³⁵	8 ³³	12 ³¹	7 ³⁸	11 ³⁵	12 ⁴⁰	9 ²³	35 ⁶¹	8 ²³
%	64,15	57,50	77,50	65,71	24,24	38,71	18,42	31,43	30,00	39,13	57,38	34,78

Nas questões de observação, a pontuação mais alta foi sobre o tema de resíduos, onde em 45 pontos se obteve um total de 28. A pontuação mais baixa por sua vez diz respeito ao tema da floresta onde em 30 pontos possíveis apenas se obteve 6.pontos.

Nas questões de sondagem obteve-se uma pontuação de 7 em possíveis 8 tanto nos temas de Espaços Exteriores como de Energia. O resultado mais baixo foi no tema de Gestão Ambiental.

Os resultados demonstraram que existiria a necessidade de trabalhar mais especificamente nos temas de Biodiversidade, Agricultura Biológica, Floresta, Mar, Mobilidade, Ruído e Gestão Ambiental,

Quadro 1 - Resultados auditoria ambiental por tipo de questões

Segundo a auditoria foi possível verificar que:

Tabela 6- Resultados auditoria ambiental por tema

Tema	Observações
Resíduos	Observa-se algum lixo no chão; O papel utilizado no Colégio não é reciclado; No Colégio não se realiza compostagem; As salas de aula não possuem caixotes só para papel; Não existem ecopontos no Colégio;
Água	A água da chuva não é armazenada para posterior utilização; Não se realizam campanhas relacionadas com a água;
Energia	As luzes quando não estão a ser utilizadas estão sempre apagadas; As portas são equipadas com mola de fecho automático; O Colégio não utiliza energias alternativas;
Transporte	O Colégio não apresenta um estacionamento para bicicletas; Existem alguns hábitos de partilha de transporte; Os pés das cadeiras e mesas não possuem isolamento;
Espaços Exteriores	O Colégio não possui pinturas murais;
Biodiversidade	O Colégio não possui horta biológica nem canteiro de ervas aromáticas; Não possui bebedouros, ninhos nem comedouros para pássaros; Não possui lago; Há Falta de conhecimento sobre o tema

Para além da auditoria ambiental foi distribuído o questionário complementar. Este questionário avaliou os conhecimentos gerais dos alunos antes e depois das aulas de sensibilização. Com este questionário pretendeu-se avaliar os conhecimentos em três áreas ambientais nomeadamente: resíduos, água, energia, ruído, ambiente e transportes. Sobre esses temas apresentamos uma tabela que demonstra a que categorias pertencem as perguntas do questionário (o mesmo questionário pode ser visto nos anexos).

Tabela 7- Temas das questões do questionário complementar

Tema	Itens do questionário
Resíduos	eco1.1 eco1.2 eco1.3 eco2.1 eco2.2 eco2.3 eco3.1 eco3.2 eco3.3 eco4.1 eco4.2 eco4.3 eco5.1 eco5.2 eco5.3 eco6.1 eco6.2 eco6.3 eco7.1 eco7.2 eco7.3 eco13 eco14
Água	eco8.1 eco8.2 eco8.3 eco9.1 eco9.2 eco9.3 eco10.1 eco10.2 eco10.3 eco11.1 eco11.2 eco11.3 eco12.1 eco12.2 eco12.3 eco12.4 eco16 eco19.1 eco19.2 eco19.3
Energia	eco15.1 eco15.2 eco20.1 eco20.2 eco20.3 eco21.1 eco21.2 eco21.3 eco22.1 eco22.2 eco22.3 eco22.4
Ruído	eco15.3 eco15.4 eco15.5 eco17
Ambiente	eco18.1 eco18.2 eco18.3 eco26.1 eco26.2 eco26.3 eco27.1 eco27.2 eco27.3 eco28.1 eco28.2 eco28.3 eco28.4 eco28.5 eco29
Transportes	eco23.1 eco23.2 eco23.3 eco24.1 eco24.2 eco25.1 eco25.2 eco25.3

Tabela 8- Tipo de distribuição dos momentos de avaliação teste Shapiro-Wilk.

	Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.
Resíduos	,897	20	,036
Resíduos_t1	,840	20	,004
Agua	,639	20	,000
Agua_t1	,797	20	,001
Energia	,711	20	,000
Energia_t1	,912	20	,068
Ruido	,868	20	,011
Ruido_t1	,832	20	,003
Ambiente	,833	20	,003
Ambiente_t1	,879	20	,017
Transportes	,700	20	,000
Transportes_t1	,804	20	,001

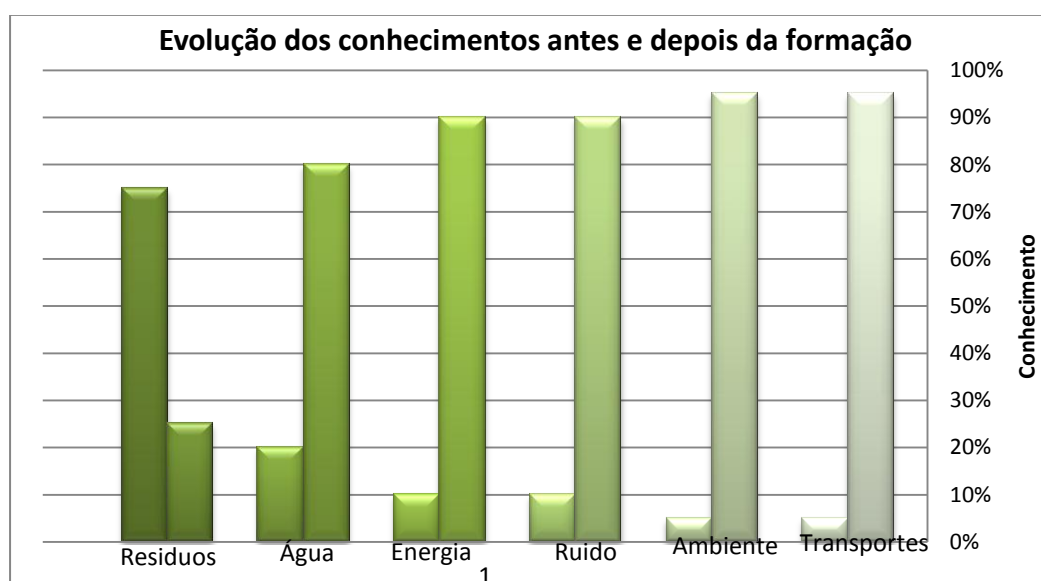
Como se pode observar, a inspeção dos dados revelou que a amostra não apresenta uma distribuição normal no que diz respeito às respostas dadas nas dimensões ambientais supra apresentadas. Assim optamos por análises não paramétricas. Para testar a aderência à normalidade utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk , uma vez que a amostra apresenta uma dimensão inferior a 50 (<50).

A tabela que se segue mostra a evolução dos conhecimentos dos alunos antes e após a formação.

Tabela 9- Comparação dos momentos de formação

Temas	Observações	N	p
Resíduos	O conhecimento Piorou	0%	Z=-3,430 ^a P=0,001
	O conhecimento melhorou	75%	
	O conhecimento manteve-se	25%	
	Total	100%	
Água	O conhecimento Piorou	0%	Z=-1,826 ^a P=0,068
	O conhecimento melhorou	20%	
	O conhecimento manteve-se	80%	
	Total	100%	
Energia	O conhecimento Piorou	0%	Z=-1,342 ^a P=0,180
	O conhecimento melhorou	10%	
	O conhecimento manteve-se	90%	
	Total	100%	
Ruido	O conhecimento Piorou	0%	Z=-1,342 ^a P=0,180
	O conhecimento melhorou	10%	
	O conhecimento manteve-se	90%	
	Total	100%	
Ambiente	O conhecimento Piorou	0%	Z=-1,000 ^a P=0.317
	O conhecimento melhorou	5%	
	O conhecimento manteve-se	95%	
	Total	100%	
Transportes	O conhecimento Piorou	0%	Z=-1,000 ^a P=0.317
	O conhecimento melhorou	5%	
	O conhecimento manteve-se	95%	
	Total	100%	

a. Wilcoxon Signed Ranks Test - Based on negative ranks

Quadro 2 - Evolução dos conhecimentos antes e depois da formação

Pela tabela 10 podemos constatar que não se verificou regressão nos conhecimentos adquiridos. O gráfico, em cima demonstra a evolução do conhecimento antes e após da formação. A primeira coluna do gráfico é referente aos conhecimentos que melhoraram e a segunda coluna representa a percentagem dos conhecimentos que se mantiveram. Apenas nos resíduos se verifica uma melhoria dos conhecimentos depois da formação. Os conhecimentos melhoraram 75% nos resíduos, 20 % na água, 10% na energia e no ruído, 5% no ambiente e no tema dos transportes. Depois da formação e passado o segundo momento do questionário o conhecimento manteve-se 25% nos resíduos, 80 % na água, 90% na energia, ruído, 90%, ambiente 95% e no tema dos transportes 95%.

Considerações finais

A implementação do PEE no CRSI revelou-se um projeto pioneiro. Tratou-se da primeira vez que o CRSI se inscreveu no programa.

Relembrando os objetivos do PEE, foi possível:



Encorajar o trabalho desenvolvido pela escola, o CRSI participou no concurso Lubi BD onde ficou a nível nacional em 3º lugar;



Os alunos foram envolvidos nas tomadas de decisões através do conselho Eco-Escolas;



Motivaram-se mudanças de atitudes através da criação de brigadas verdes, melhorias de infraestruturas, nomeadamente a aquisição de ecopontos.



O enquadramento e apoio foram dados através das ações de formação;



As boas práticas foram divulgadas através do site do Colégio.

Podemos assim verificar que todos os objetivos do PEE foram cumpridos.

Dos objetivos da investigação e começando pelo objetivo específico constata-se que:

Através do questionário nenhum aluno diminui o seu grau de literacia ambiental. É notória a evolução dos conhecimentos no tema de abordagem de resíduos. Esta evolução pode ser explicada pelo facto de ter sido o primeiro tema a ser tratado, onde se instalaram infraestruturas para que os conhecimentos pudessem ser trabalhados no quotidiano, através dos sacos ecoponto instalados nas salas de aula e espaços comuns.

Os conhecimentos nos restantes temas não melhoraram, mas mantiveram-se elevados., depois do segundo momento de avaliação. Isto é apesar de não se conseguir um aumento significativo da literacia ambiental nos temas de Água, Energia, Ruído, Ambiente e Transportes podemos pressupor que o nível de literacia ambiental já era elevado, não havendo espaço para melhorias significativas, pelo menos a curto prazo.



Apesar deste projeto ter uma base fixa de processos metodológicos, foram realizadas adaptações à realidade do Colégio, nomeadamente no desenvolvimento do plano de ação.

No decorrer da implementação do PEE, surgiram várias limitações nomeadamente: Cumprimento de cargas horárias, o que reduziu a possibilidade da inserção dos temas nas disciplinas; Algumas parcerias não foram realizadas. Vimos na razão económica uma barreira para este tipo de projetos. Alguns temas foram difíceis de trabalhar, uma vez que coloca-los num contexto educacional previa uma data comemorativa. Muitas das atividades ficaram por realizar devido à deficiente avaliação dos recursos disponíveis (internos e externos).

A educação ambiental por ser uma área transversal pode de fato ajudar os alunos a se consciencializar da importância da conservação do meio ambiente na sua qualidade ou seja na promoção da saúde. Se a saúde é qualidade de vida, a escola por ser um espaço onde se constituem cidadãos desses direitos, em muito pode contribuir para essa qualidade através de práticas de ações realizadas pela Educação Ambiental.

A educação ambiental não pode realizar-se senão em um espaço de crítica social, sem entraves. A relação com o meio ambiente não é, a priori, uma questão de compromisso social, e menos ainda de consenso planetário (Sauvé, 2005)

Ainda ficou muito trabalho para fazer:

-  A prática da educação ambiental não formal, com a realização das visitas de estudo;
-  Algumas infra estruturas escolares ainda terão espaço para sofrer melhorias significativas, a nível de energia e de adaptação de novas maneiras de transportes;

No final o Colégio Rainha Santa Isabel viu o seu trabalho reconhecido como escola ativa na área do ambiente , sustentabilidade e cidadania através da entrega do Galardão.

Bibliografia

- ABAE. (2012). *Mais Informação sobre o Programa Eco-Escolas*.
- Agrupamento Vertical de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo. (2010/2013). *Projeto Eco-Leça*. Leça da Palmeira .
- Álvares, M. M. de C. (2009). *A Agenda 21 Local Nos Municípios Portugueses*.
- Amaral, A. (2001). *Educação Ambiental e ensino de Ciências: Uma história de controvérsias*.
- Bittencourt, R., Carneiro, B., Costa, F., Chaul, L., Sampaio, J., Leme, P. B., & AC., S. (2011). *A promoção de saúde na cidade estrutural, DF, como um aspeto essencial do trabalho científico. .*
- Bouzeineddine, S. (2012). *The Integration and the Impact of Environmental Education in School Curriculum*. Lebanese American University.
- Precioso, J. (2004) *A educação para a saúde na escola um direito dos alunos que urge satisfazer*.
- Carvalho, G. (2010.). *Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis*.
- Declaração de Sundsvall Promoção da Saúde e Ambientes Favoráveis à Saúde*. (20 de Outubro de 2012). Obtido de Portal da Saúde : http://www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/Dec_Sundsvall.htm
- Ministério da Educação. (s.d). *Promoção e educação para a saúde*. Obtido de <http://www.dgide.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=36>
- Fernandes, J. M. (2008). *Educação Ambiental - Representações dos jovens e professores face ao ambiente*. Lisboa.
- Freitas, C. (2002). Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. 137-150.
- Galvão, C. (2007). *Práticas de Pesquisa em Educação Ambiental em Diferentes Espaços Institucionais Educação Ambiental em Portugal:Investigação Sobre as Práticas*.

- Gomes, M. (2000). *Guia Eco-Escolas* . Américo Prata .
- Guerra, J., Schymidt, L., & Gil Nave, J. (2008). *Educação Ambiental em Portugal: Fomentando uma Cidadania Responsável*.
- Guimarães, M. (2000). *Educação Ambiental. No consenso um embate?* Brasil: Papirus.
- Jimenez, S., & Tereino, E. (2009). *A crise Ambiental e o papeç da educação : um estudo fundado na ontologia Marxiana* .
- Lima, G. F. (1999). *Questão ambiental e educação: contribuições para o debate*.
- Loureiro, C. F. (2004). *Educar, participar e transformar em saúde ambiental*.
- Ministério da Educação. (s.d.). *Promoção e educação para a saúde*. Obtido de <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaoosaude/index.php?s=directorio&pid=36>
- Naglic, S., & Krnel, D. (2009). *Environmental Literacy comparison between eco-schools and ordinary schools in Slovenia*. . Slovenia : Science Education International .
- Pereira. (2009). *Educação Ambiental no Ensino Básico e Secundário: concepções de professores e análise de maunais escolares*.
- Pereira, T. T. (2009). *A Eco-escola na promoção da Educação Ambiental*.
- Pianço, C. M. (2009). *As dinamicas internas geradas pelo programa Eco-Escolas numa Escola Secundária - Estudo de Caso*.
- José, P. (2004). *Educação para a saúde na Universidade: um estudo realizado em alunos da Universidade do Minho*. *Revista Eletrónics de Ensenanza de las Ciencias*, 3(2), 10
- Santos, S. E. (2002). *Educação e sustentabilidade*.
- Serra, J., & Gomes, M. (2009). *Programa Eco-Escolas: um contributo para a sua avaliação* .
- Silva, M. L. (2010). *Educação Geográfica, Educação Ambiental e Programa Eco-Escolas*.
- Silva, R. (2000). *Ecologia: princípios para uma civilização sustentável - Ética Ambiental*.

- Tannous, S., & Garcia, A. (2008). *Histórico e evolução da educação ambiental, através dos trabalhos internacionais sobre o meio ambiente.*
- Tavares, M. C. (2009). Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Local: Estudo Exploratório.
- Tracana, B. R., & Carvalho, S. G. (2010). Educação ambiental e saúde: Aborgadens para resolver os problemas de poluição em manais escolares de 16 países. .
- Tristão, M. (2004). *A educação ambiental na formação de professores : rede e saberes .*
- Varandas, M. J. (2009). *Ambiente uma questão de ética.* Esfera do Caos .

ANEXOS



Tabela 10- plano de ação Resíduos

Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarizaçã o	
Ausência de ecopontos nas salas de aula e espaços comuns	Sensibilizar os alunos, professores, docentes e não docentes da importância da separação. Ensinar os alunos a diferença de separação e reciclagem. Sensibilizar os alunos para as diferentes problemáticas dos resíduos. Redução do consumo de papel,.	Ter um saco-ecoponto em todas as salas de aula, sala dos professores, bar, secretaria, gabinetes de direção; Implementação de papel reciclado nas fichas de apoio e fichas informativas.	Distribuição de sacos Ecoponto	Sacos ecoponto	Sociedade ponto verde	12-01-2013	Os alunos estão a utilizar a 100% as infraestruturas dadas.
			Ação de informação para os alunos sobre a diferença de separar e reciclar	Sala de aula	Coordadora externa Lara Santos	12-01-2013	Os alunos estão incumbidos de monitorizar a correta utilização dos ecopontos
			Ação de sensibilização sobre a problemática dos resíduos.	Sala de aula	Professora convidada do Departamento de Saúde Ambiental da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra	Jan-13	Os alunos terão oportunidade de expor para a comunidade escolar e não escolar o que aprenderam na semana cultural da escola através de posters. O tema principal será o tempo de biodegradação dos resíduos.
			Visita de Estudo à ERSUC	ERSUC - VIL DE MATOS	ERSUC	durante o ano letivo	Não aplicável.
			Aquisição de papel reciclado para a escola	papel reciclado	Direção da Escola	durante o ano letivo	Não aplicável.
			Ação de informação para os alunos sobre a diferença de separar e reciclar	Sala de aula	Coordadora externa Lara Santos	12-01-2013	Os alunos estão incumbidos de monitorizar a correta utilização dos ecopontos

Tabela 11-plano de ação Água



Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Raramente existem torneiras a pingar; A água da chuva não é armazenada; Não existem campanhas relacionadas com a água; A qualidade da água já foi analisada e sabe-se o resultado.	Sensibilizar para a importância e necessidade da poupança da água; Criar hábitos sustentáveis no consumo de água; Consciencializar alunos sobre a poluição da água; Alterar hábitos de consumo.	Reciclar a água das chuvas.	Elaboração de frases que apelem ao consumo regrado da água e colocá-los nos locais de maior consumo.	Carolinas; plastificadora	Alunos do 5º e 6º ano.	Mar-13	Não Aplicavel
			Visita de Estudo ao Museu da Água.	Transportes	Águas de Coimbra	Mar-13	Não Aplicavel
			Criação de vigias da água.	Auditorias	Alunos do 5º e 6º ano.	Mar-13	Realização de auditorias
			Visita de estudo a uma ETAR/ETA	Transporte	Alunos do 5º e 6º ano e professores	durante o ano letivo	Não Aplicavel
			Comemoração do dia Mundial da Água	Cartolinas ; plastificadora	Alunos do 5º e 6º ano.	22 de Março	Não Aplicavel
			Divulgação das atividades para a comunidade escolar e não escolar através do site do colégio	Material informático	professor de informática	durante o ano letivo	Não Aplicavel
			Visualização da peça Floresta D'Água	Transporte	Professores e alunos do 5 e 6 ano	22 de Abril	Não Aplicavel



Tabela 12-plano de ação Energia

Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Alterar os hábitos de consumo energéticos	Diminuir o consumo de energia	Substituir pelo menos 5 lampadass normais por led	Substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo.	Lâmpadas de baixo consumo	Professore, alunos, EDP	Durante o ano letivo	Realização de auditorias
			Ação de sensibilização sobre energias alternativas.	Material de audiovisuais	Coordenadora externa Lara Santos	Durante o ano letivo	Não Aplicavel
			Visita de estudo ao Parque Eólico da Lousã	Transporte	Alunos do 5º e 6º ano e professores	Durante o ano letivo	Não Aplicavel
			Ação de sensibilização para a poluição luminosa	Material de audiovisuais	Coordenadora externa Lara Santos e alunos do 5 e 6 ano	Duante o ano letivo	Não Aplicavel
			Participação no projeto "Missão Up Galp Energia "	Galp	Galp	A definir	Não Aplicavel



Tabela 13-Plano de ação saúde

Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Aumentar a atividade física Consciencializar para uma alimentação mais saudável	Aumentar o consumo de fruta	Introduzir o hábito do consumo de pelo menos 1 peça de fruta	Distribuição de fruta na escola	Mercado Abastecedor de Coimbra	Professores e alunos do 5 e 6 ano	Durante o ano letivo	Não Aplicável
			Realização de uma aula magna de ginástica rítmica	Professores de educação física	Professores e alunos do 5 e 6 ano	Junho	Não Aplicável
			Realização de uma Ação de sensibilização antitabágica	Professores de educação física	Aberta a todos os alunos	Junho	Não Aplicável
			Participação no projeto " Heróis da Fruta "	Material audiovisual ,camara de filmar, microfones instrumentos musicais	Alunos da primária e professores de musica	Fevereiro	Não Aplicável



Tabela 14-Plano de ação espaços exteriores

Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Os espaços exteriores encontram-se equipados com árvores. O número de plantas de grande porte no interior do colégio é insuficiente. A escola não possui uma horta biológica. Não possui canteiro de ervas aromáticas. Não existem ninhos nem comedouros.	Sensibilizar os alunos para os diferentes tipos de flora existentes nos espaços exteriores; Sensibilizar os alunos para uma correta utilização dos espaços exteriores; Sensibilizar os alunos para os diferentes tipos de flora existentes nos espaços exteriores; Sensibilizar os alunos para uma correta utilização dos espaços exteriores; utilização dos espaços exteriores; Não existe atividades que promovam a biodiversidade no Colégio	Aumentar o conhecimento dos alunos sobre fauna existente no recinto escolar.	Ação de sensibilização sobre os tipos de faunas presentes no espaço do recreio.	Material audiovisual e de escritório	Professora de ciências e alunos do 5 e do 6 ano	Durante o ano letivo	Não aplicável
			Celebração do dia Internacional da Biodiversidade- 22 de Maio	Material audiovisual e de escritório	Professora de ciências e alunos do 5 e do 6 ano	Durante o ano letivo	Não aplicável
			Visita de estudo ao Centro de Divulgação e Conservação da Natureza (Horto Municipal)	Transporte	Professora de ciências e alunos do 5 e do 6 ano	Durante o ano letivo	Não aplicável
			Realizar pelo menos 1 visita de estudo a um centro de biodiversidade	Aumentar o conhecimento sobre biodiversidade aos alunos	Visita de estudo ao Europaradise - Zoológico de Montemor-o-Velho	Transporte	Não aplicável

Tabela 15-Plano de ação alterações climática



Diagnóstico (situações a melhorar)	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades Previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e Indicadores (de <u>monitorização</u> e <u>avaliação</u> de ações)
				Recursos	Intervenientes	Calendarizaçã o	
Falta de conhecimento sobre o tema	Sensibilizar a comunidade escolar para os problemas das alterações climáticas, suas causas e consequências a curto e médio prazo.	Sensibilizar para a responsabilidade do impacto do Homem nas consequências da alteração dos recursos naturais do planeta	Projeção do filme "Uma verdade inconveniente"	Equipamento audiovisual; filme	Alunos e professores	18 a 22 de fevereiro	Não Aplicável
			Calculo da pegada de carbono e da pegada hídrica	Equipamento informático	Alunos e professores	18 a 22 de fevereiro	Não Aplicável
			Participação da hora do planeta WWF 23 de Março	A definir	Alunos e professores	23 de Março	Não Aplicável
			Projeção do filme "Uma verdade inconveniente"	Equipamento audiovisual; filme	Alunos e professores	18 a 22 de fevereiro	Não Aplicável
			Calculo da pegada de carbono e da pegada hídrica	Equipamento informático	Alunos e professores	18 a 22 de fevereiro	Não Aplicável

Ficha de Acompanhamento

COLÉGIO RAINHA SANTA ISABEL (INSCRIÇÃO 2012-2013)

ESTADO ATUAL: APROVADO COM RESSALVAS

Comentário: A vossa ficha de acompanhamento foi analisada e está globalmente em conformidade com a metodologia do Programa Eco-Escolas!

Recomenda-se, no entanto, que incluam no vosso conselho Eco-Escolas:

- os alunos em maioria (dado que é um dos princípios para que possam ser mais participativos na tomada de decisões).

- um representante da Câmara Municipal

No Plano de ação, recomenda-se que identifiquem alguns indicadores de monitorização e avaliação das ações a realizar que permitam evidenciar que estão a ser cumpridas as metas e os objetivos que se pretendem com as ações.

- exemplo: meta: colocar em todas as salas ecopontos que as pessoas utilizem corretamente;

monitorização: nº de eco-pontos utilizados corretamente - verificação semanal/mensal realizada pela brigada Eco-Escolas; avaliação: nº de salas com ecopontos no final do ano; nº de ecopontos utilizados corretamente

Podem fazer este ajustamento na fase de candidatura ao galardão onde devem retificar o plano de ação.

Relembra-se que ainda poderão, caso queiram inscrever-se nas atividades/desafios/concurso facultativos

- ver separador "projetos" ou "atividades" se estiver logado na plataforma

Poderão também editar e completar a página pública da vossa escola no separador "página pública Eco-Escolas".

Caso pretendam é possível desde já ir colocando elementos na candidatura ao galardão (exemplo: anexos e outros elementos) que se encontra já disponível e deverá ser submetida até 30 de junho.

Gratos pelo vosso empenho, desejamos a continuação de bom trabalho!

A equipa Eco-Escolas/ABAE

- > Calendarização
- > Conselho Eco-Escolas
- > Auditoria Ambiental
- > Plano de Ação
- > Outras Observações

CANDIDATURA

Inscrição

Ficha de Acompanhamento

Calendarização

Conselho Eco-Escolas

Auditoria Ambiental

Plano de ação

Outras observações

Galardão

ATIVIDADES

Seminário Eco-Escolas

Eco-Repórter

Concurso LUBI BD

Brigada Verde

Geração Depositário

Poster Eco-Código

Prevenção do Tabagismo

Desafio Valorfito

Dark Skies Rangers

Hortas Bio

Vela por Óleo

Recolha de Tinteiros

Passatempo Carro de Sonho

Coração Amarelo

Ilustração 6- ficha de acompanhamento

Inscrição

COLÉGIO RUNHA SANTA ISABEL (INSCRIÇÃO 2012-2013)

Estado Atual: APROVADO COM RESSALVA

Comentário: A inscrição da sua escola foi APROVADA COM RESSALVAS para a 2012/13 o que neste caso é equivalente a ESCOLA INTERESSADA dado estarmos a aguardar a definição sobre a liquidação da inscrição (pelo município ou de outra forma).
 Pode no entanto prosseguir no Programa. Deverá nesse sentido planificar e implementar os 7 passos da metodologia do Programa Eco-Escolas começando pela criação do Conselho Eco-Escolas(1), realização da Auditoria Ambiental(2) e elaboração do Plano de ação(3). Até ao final de Fevereiro deverá introduzir na plataforma Eco-Escolas em www.abae.pt/EcoEscolas a informação relativa aos dados relacionados com os 3 primeiros passos preenchendo a Ficha de acompanhamento. Para mais informações consulte a área de documentação na nossa página:
<http://www.abae.pt/EcoEscolas/index.php?p=docs>
 e também a ECOTECA <http://abae.pt/programa/EE/ecoteca/>
 Qualquer dúvida não hesite em nos contactar : ecoescolas@abae.pt; 213942746

Votos de bom trabalho.

Margarida Gomes - Coordenadora Nacional Eco-Escolas
 (margaridagomes@abae.pt; 935373716).

ESCLARECIMENTO SOBRE A QUOTA DE INSCRIÇÃO ANUAL

Escola "interessada" ou "inscrição aprovada com ressalvas"

Quando a escola (ou o parceiro que a apoia ex. município, junta de freguesia...), não se compromete ao pagamento da inscrição anual no Programa Eco-Escolas a inscrição não poderá ser validada, sendo a escola apenas considerada como "interessada". O não pagamento da quota de inscrição por parte da escola "INTERESSADA" poderá entre outros aspetos vir a condicionar a atribuição de materiais diversos inerentes aos Programa (nomeadamente a bandeira, certificados, etc) ou a participação em algumas das atividades e/ou desafios anuais.

A "ESCOLA INTERESSADA mas NÃO INSCRITA", não deixará no entanto de ser acompanhada sempre que nos solicite e de integrar a rede de informação do Programa Eco-Escolas, sendo convidada a, da mesma forma, implementar os 7 passos inerentes a uma Eco-Escola.

Parcelas para a inscrição da escola

Até hoje o valor da inscrição tinha sido apenas solicitado aos municípios, no caso das escolas públicas, ou à direção da escola, no caso das escolas privadas. No entanto, a circunstância de alguns municípios levantarem este ano dificuldades na concretização deste compromisso, obrigou-nos a criar regras mais claras, por forma a poder assegurar a continuidade do Programa.
 Assim sendo, o valor da inscrição continuará a ser de 70 euros, para todas as escolas interessadas em participar, mas é realizado apenas uma vez (e não 2 como anteriormente), afim de facilitar trabalho/burocracias e clarificar os recursos disponíveis.
 É um facto que a maioria dos municípios tem, até hoje, vindo a assumir o valor de inscrição das suas escolas, por considerarem a importância de ter "escolas reconhecidas como Eco-Escola" nos seus concelhos. São nestes casos claramente assumidos como municípios-parceiros com os inerentes direitos e deveres.

No entanto, quando tal não acontece, as escolas têm vindo a encontrar formas de realizar a sua inscrição, recorrendo a outros meios de financiamento. Ex: juntas de freguesia- neste caso a parceria com a ABAE pode concretizar-se ao nível da Junta...; ou então autonomamente dinamizando iniciativas para angariação de fundos (como feiras, leilões, cabazes...), envolvendo desta forma a comunidade escolar na responsabilidade e compromisso de participação no Eco-Escolas.

O valor da inscrição visa ajudar a custear uma parte do trabalho e materiais inerentes ao funcionamento, gestão e atividades do Programa Eco-Escolas (ex: atendimento, formação, bandeiras, certificados, materiais diversos, ações no terreno, etc. etc.), e ainda o valor que a ABAE enquanto coordenadora nacional tem que pagar à FEE Internacional (que coordena o Eco-Schools nos 52 países, segundo estas regras) por cada Eco-Escola no Programa em Portugal.

Uma vez que a ABAE, enquanto Organização Não Governamental de Ambiente não consegue, sozinha, financiar tudo isto, a quota de inscrição e alguns apoios e parcerias (cada vez mais escassos) são fundamentais para permitir a sustentabilidade financeira e continuidade do Programa Eco-Escolas.

CANDIDATURA

inscrição

- ✓ Confirmação de dados
- ✓ Inscrição na escola
- ✓ Confirmação de dados da escola
- ✓ Inscrição no Programa Eco-Escolas

Ficha de Acompanhamento

Galeria

ATIVIDADES

- Seminário Eco-Escolas
- Eco-Repórter
- Concurso LUBI BD
- Brigada Verde
- Geração Depositário
- Poster Eco-Código
- Prevenção do Tabagismo
- Desafio Valorfito
- Dark Skies Rangers
- Hortas Bio
- Vale por Óleo
- Recolha de Tinteiros
- Passatempo Camo de Sonho
- Correção Amarelo

Ilustração 7- Inscrição

Ações

Ações recomendadas na plataforma

- Inscrição nos projetos/atividades/concursos. [Aqui](#) →
- Completar e submeter a [ficha de acompanhamento](#) até 28 de fevereiro.
- Completar e submeter a [candidatura ao galardão](#) até 30 de junho.
- Pode editar e completar a página pública da sua Eco-Escola [aqui](#) →

Candidatura a Galardão

ESTADO ATUAL: APROVADO COM RESSALVAS

Comentário: Está tudo Ok e aprovado. Parabéns pelo trabalho realizado.

Estão convidados a estar presentes em Setembro em Cascais para receber a vossa Bandeira Verde.

As ressalvas dizem respeito ao facto de terem de identificar indicadores de monitorização nas vossas atividades.

No futuro o ideal é realizar uma linha por tema ou por atividade para ser mais fácil a análise

Fica para o próximo ano!

[Ver a Candidatura](#)

Ilustração 8-Ações

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Obrigada por responderes ao questionário. Se tiveres dúvidas pede ajuda ao professor presente na sala ou a quem distribuiu o questionário. É importante não veres as respostas do teu colega. Não existem respostas certas ou erradas é apenas a tua opinião que conta. Para responder assinala quais as respostas que consideras verdadeiras ou falsas.

eco 1	Qual a importância da reciclagem?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 1.1	Não contribuir para natureza;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 1.1	Ter um planeta saudável;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 1.2	Derramar mercúrio na água.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 2	O que significa os três "Rs"?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 2.1	Reduzir, Reutilizar, Reaproveitar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 2.2	Reduzir, Reutilizar, Reciclar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 2.3	Reduzir, Revisar, Reciclar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 3	Sabes o que são os resíduos diferenciados?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 3.1	Resíduos que têm cores fáceis de distinguir;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 3.2	Resíduos que são todos iguais;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 3.3	Resíduos que podem ser utilizados para reciclagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 4	Sabes o que são resíduos indiferenciados?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 4.1	Resíduos que não interessam ;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

eco 4.2	Resíduos que são todos iguais;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 4.1	Resíduos que podem sofrer tratamento sem ser a reciclagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 5	Para ti a reciclagem:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 5.1	É feita nas fábricas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 5.2	Pode ser feita em casa e nas fábricas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 5.3	Não é feita, juntam tudo e vai tudo para o lixo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 6	Que material podemos separar em casa?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 6.1	Loiça, sobras de alimentos, guardanapos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 6.2	Vidro, pilhas, metal, plástico, papel;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 6.3	Velas, tintas, pinceis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 7	Os resíduos que não são reaproveitados por ti ou por empresas vão para:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 7.1	Lixeira;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 7.2	Espaço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 7.3	Aterro sanitário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 8	O que é uma ETAR?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 8.1	Espaço terrestre para armazenagem de resíduos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

eco 8.2	Estação de transferência de águas residuais;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 8.3	Estação de tratamento de águas residuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 9	A água :	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 9.1	Sever par tomar banho, beber, cozinhar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 9.2	Pode ser utilizada pelo homem mas também é a “casa” de muitos animais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 9.3	É infinita, por isso o homem pode gastar sem se preocupar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 10	Quando escovas os dentes:	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
eco 10.1	Deixas a torneira aberta até acabares de escovar os dentes;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 10.2	Enches um copo e fechas a torneira;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 10.3	Abres no inicio e fechas, quando acabas voltas a abrir.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 11	Quando tomas banho:	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
eco 11.1	Enches a banheira;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 11.2	Tomas um duche rápido mas deixas sempre a água a correr;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 11.3	Tomas um duche e enquanto te ensaboas a torneira esta fechada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 1.2	Quando te preparam alface, ou outro tipo de legumes para comeres:	<i>Sim</i>	<i>Não</i>

eco 12.1	Enchem o lava-loiça e deita a água fora;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 12.2	Coloca a alface ou os legumes numa taça e só enche a taça;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 12.3	Compra alface no saco e não lava;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 12.4	Não sei.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 13	Um Eco código:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 13.1	É uma marca;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 13.2	É uma regra que se segue para ajudar a ter um ambiente melhor na escola ou noutro lugar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 13.3	Um código de barras eletrónico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 14	Quando passas na tua escola consegues ver lixo no chão?	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 14.1	Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 14.2	Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 15	Utilizas papel dos dois lados?		
eco 15.1	Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 15.2	Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 16	Quando saís da sala de aula:	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
eco 16.1	Apagas a luz;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

eco 16.2	Deixas a luz acesa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 17	Quando estas na sala de aula:	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
eco 17.1	Ouves o barulho dos carros a passar na estrada;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 17.2	Ouves o barulho dos colegas a passar no corredor;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 17.3	Não ouves barulho nenhum.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 18	O rio mais próximo da escola é:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 18.1	Não tens;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 18.2	Tenho o rio _____(completa com o nome)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 19.	Costumas ouvir a música muito alto?		
eco 19.1	Nunca;	<input type="checkbox"/>	
eco 19.2	Raramente;	<input type="checkbox"/>	
eco 19.3	Às vezes;	<input type="checkbox"/>	
eco 19.2	Com frequência.	<input type="checkbox"/>	
eco 19.3	Sempre;	<input type="checkbox"/>	
eco 20	Sustentabilidade É:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>

eco 20.1	Conseguires ter a tua mesada sempre até ao fim do mês;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 20.2	Quando não tens que pedir nada aos teus pais ou encarregado de educação porque já tens o teu sustento;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco20.3	Utilizares de forma responsável os recursos naturais do planeta terra.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco21	O dia mundial da água:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 21.1	É quando a água faz anos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 21.2	Serve para discutir e relembrar a importância da água ;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 21.3	Não existe.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 22	As lâmpadas económicas de baixo consumo:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 22.1	São boas porque reduzem o gasto na eletricidade;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 22.2	Nunca ouvi falar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 22.3	São mais baratas do que as normais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco23	Quando vais ao frigorífico:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 23.1	Abres a porta e tiras tudo de uma vez;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 23.2	Deixas a porta aberta até saberes o que queres;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco .23.4	Abres e fechas até te decidires.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

eco 24	Quando acabas de ver televisão :	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco24.1	Desligas no botão do comando e fica a luz vermelha;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 24.2	Desligas na televisão;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 24.3	Tens um interruptor económico na ficha e desligas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 24.4	Deixo ligada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 25	Quando te levam à escola:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 25.1	Vais de transportes públicos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 25.2	Vais a pé;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 25.3	Vais no carro dos teus pais/encarregado de educação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 26	Quando andas de carro:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 26.1	Levas o carro cheio de amigos porque vão para o mesmo sitio;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 26.2	Normalmente vais só com os teus pais /encarregados de educação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 27	Para ti o carpooling:	<i>Verdadeiro</i>	<i>Falso</i>
eco 27.1	É um carro que anda a empurrão;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco27.2	É a partilha de carro por pessoas que se conhecem e vão para o mesmo sitio ;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
eco 27.3	Não sei, nunca ouvi falar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

eco 28

A poluição atmosférica perto da tua escola:

Verdadeiro

Falso

eco 28.1 Não existe, a atmosfera é limpa por causa das árvores e do rio. ☐ ☐

eco 28.2 É causada pelos carros: ☐ ☐

eco 28.3 Perto da escola não temos atmosfera. ☐ ☐

eco 29 **Para ti a qualidade do ar é:** *Verdadeiro* *Falso*

eco 29.1 Quando está a bom preço e se pode comprar; ☐ ☐

eco 29.2 Quando podemos respirar livremente porque sabemos que é boa; ☐ ☐

eco 29.3 Fala da poluição do ar que respiramos. ☐ ☐

eco 30 **Uma eco-escola:** *Verdadeiro* *Falso*

eco 30.1 É uma escola pintada de verde; ☐ ☐

eco 30.2 É uma escola económica; ☐ ☐

eco 30.3 Tem preocupação em proteger o ambiente; ☐ ☐

eco 30.4 Não sei, nunca ouvi falar. ☐ ☐

eco 31 **Para protegeres o ambiente:** *Verdadeiro* *Falso*

eco 31.1 Mesmo que queira sozinho não consigo; ☐ ☐

eco 31.2 Faço a minha parte mas tento convencer os outros; ☐ ☐

eco 31.3 Acredito que sozinho vou conseguir; ☐ ☐

eco 31.4 Não tenho culpa do que os outros fizeram para
prejudicar o ambiente por isso não faço nada; ☐ ☐

eco 31.5 Não preciso, ele cura-se sozinho. ☐ ☐

eco 32 **Se for feita na escola uma campanha para
proteger o ambiente participas?**

eco 32.1 Sim ☐

eco32.2 Não ☐

eco33 **Se pudesses fazer campanhas amigas do ambiente o que é que fazias ?**
